

# Cinema brasileiro, política e circuitos comunicacionais: uma análise midiática de *Bacurau*, *Marighella* e *Medida Provisória*

*Brazilian cinema, politics and communication circuits: a media analysis of Bacurau, Marighella and Medida Provisória*

Marcela Barba<sup>i</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5307-8379>

Fernanda Rios<sup>ii</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8610-7375>

Aline Vaz<sup>iii</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2416-200X>

Recebido em: 17/10/2023. Aprovado em: 30/11/2023.

## Resumo

O presente estudo objetiva analisar de que forma os filmes *Bacurau*, *Marighella* e *Medida Provisória* foram noticiados pela imprensa, transbordando da tela do cinema para circuitos comunicacionais. Com base na análise de conteúdo e um corpus de 485 notícias, atentamos às variáveis entrevista, divulgação, participação em festivais/premiações, elenco e questões políticas. Como resultado, observamos destaques à divulgação, bem como um crescimento de associações políticas à medida que o governo Bolsonaro findava. Sintoma da adversidade de produzir e veicular arte em meio a uma gestão hostil à produção cultural.

**Palavras-chave:** Cinema brasileiro; análise midiática; circuitos comunicacionais.

## Abstract

This research aims to analyze how the films *Bacurau*, *Marighella* and *Medida Provisória* were reported by the press, overflowing from the cinema screen to communicational circuits. Based on content analysis and a corpus of 485 news, we checked the variables: interviews, promotion, participation in festivals/awards, casting, and political issues. As a result, we observed an emphasis on promotion and a growth in political associations as the Bolsonaro government ended. It presents a symptom of the adversity of producing and disseminating art amid management hostile to cultural production.

**Keywords:** Brazilian cinema; media analysis; communication circuits.

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF). Rio de Janeiro – Brasil. [marcelabarba@id.uff.br](mailto:marcelabarba@id.uff.br).

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGTE/UTFPR). Paraná – Brasil. [fra1612@gmail.com](mailto:fra1612@gmail.com).

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná. Paraná – Brasil. [alinevaz900@gmail.com](mailto:alinevaz900@gmail.com).



## 1 Introdução

Vinculado ao projeto de pesquisa *Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro*, considerando a produção cinematográfica e o contexto político brasileiro entre os anos de 2019 e 2022, o artigo se propõe a analisar de que maneira a mídia noticiou obras cinematográficas ficcionais que, diante de um governo contraposto às expressões culturais, tornam-se parte dos discursos de resistência por seu viés mobilizador de interações sociais (BRAGA, 2017).

Esse cenário midiático em nossa vida promove e permite trocas simbólicas entre artistas, militantes e sociedade, ultrapassando o público de cinema, possibilitando que a notícia de jornal leve “a informar, transmitir uma dada mensagem e a construir entendimentos nessa partilha” (DUARTE, 2010, p. 92). Logo, buscamos observar como os filmes *Bacurau* (Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles; 2019), *Marighella* (Wagner Moura; 2021) e *Medida Provisória* (Lázaro Ramos; 2022), transbordam da sala de cinema expandindo os discursos midiáticos.

A partir de um corpus de 485 notícias, tendo como base a análise de conteúdo (Bauer, 2008), são analisadas as presenças ou ausências das seguintes temáticas: entrevista, divulgação, participação em festivais e premiações, elenco e questões políticas. São, ainda, incluídas distinções entre tema principal e secundário, com o objetivo de verificar a força das temáticas nas notícias veiculadas.

A fim de concretizar a análise proposta, este artigo se divide em quatro tópicos: exposição dos filmes selecionados e sua relevância no campo político e social, possibilitando a reflexão sobre o cinema como objeto impulsionador de interações sociais; descrição do percurso metodológico; apresentação dos resultados e discussão sobre eles; por fim, as considerações finais.

## 2 O cinema como campo do sintoma de um país em crise

Diante dos acontecimentos políticos de um país em crise, assistimos à produção cinematográfica nacional recente se constituir por meio da realização de obras que, pela História, e por histórias, colocam em cena estruturas que permitem



[...] dar sentido ao universo “empírico” das ações obscuras e dos objetos banais”, permitindo à ficcionalidade estética se apresentar “entre a potência de significação inerente às coisas mudas e a potencialização dos discursos e dos níveis de significação” (Rancière, 2009, p. 55).

Ao considerar histórias ficcionais que tratam de um futuro próximo e relembram um passado recente, em *Bacurau* (2019), *Marighella* (2021) e *Medida Provisória* (2022) assistimos a diferentes narrativas que aludem a um mesmo país em disputa, tanto dentro quanto fora de tela. Isso porque as três narrativas selecionadas foram lançadas a partir de 2019, ano em que Jair Bolsonaro assume a presidência do país. Contemporâneos, os filmes passaram por processos de descrédito pelo governo e pelos entraves de órgãos ligados a ele, como a Ancine – Agência Nacional do Cinema, bem como tiveram barreiras em seus lançamentos, impactando nas distribuições e estreias no circuito nacional.

Lançado nos cinemas em 29 de agosto de 2019, *Bacurau*, filme de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, é uma produção franco-brasileira e esteve em exibição nos cinemas em 247 salas, obtendo um público de 735.191 pessoas<sup>4</sup>. O longa narra um futuro próximo, “daqui a alguns anos”, como inscrito nos minutos iniciais do filme em tela. A história se passa em um município do oeste de Pernambuco que some do mapa, pouco após a morte de dona Carmelita, aos 94 anos, um alicerce da comunidade. Conforme aponta Ismail Xavier (2020), *Bacurau* funciona como uma parábola do absurdo, enfatiza uma violência extrema e arbitrária, evocando uma situação de guerra. Conforme menciona Mendonça (2020, p. 19), com visões microscópicas das guerras do Vietnã e Canudos, surge um filme que “[...] lembra uma febre, quando o corpo se protege corretamente de uma infecção”.

Relativo ao contexto político em que *Bacurau* é produzido, lembremos que Kleber Mendonça Filho passou a sofrer ataques e perseguições governamentais desde o fim do governo Dilma no Brasil, quando o diretor e sua equipe do filme *Aquarius* se manifestaram contra o golpe de 2016 na ocasião do Festival de Cannes do mesmo ano<sup>5</sup>.

O universo imagético de *Bacurau* passou a fazer parte do imaginário dos brasileiros, seja pelo uso de suas falas em determinadas cenas, no uso dos personagens

<sup>4</sup> *Bacurau* (2019) foi distribuído pela *Vitrine Filmes* e ranqueado como o 9º filme com maior público de 2019.

<sup>5</sup> Ver em: <https://www.folhape.com.br/colunistas/blogdafolha/2419-HUMBERTO-DENUNCIA-TEMPOR-PERSEGUICAO-POLITICA-CINEASTA-KLEBER-MENDONCA/6498/>



para inspirar fantasias do carnaval ou como elemento de reflexão sobre a situação sociopolítica brasileira da última década, principalmente do período pós-golpe de 2016 e das Eleições presidenciais de 2018. Conforme apontado por Sandra Fischer e Aline Vaz (2021), *Bacurau* é uma narrativa distópica e atua funcionando como campo do sintoma de um determinado presente, como uma urgência de colocar em reflexão às formas de convívio em sociedade. Desse modo, o filme pode ser enquadrado em uma estratégia de crítica e resistência, pois, nos faz refletir sobre o agora e o que pode acontecer em breve.

*Marighella* (2021), dirigido por Wagner Moura, que também assina o roteiro em companhia de Felipe Braga, é um filme biográfico sobre a vida de Carlos Marighella, intelectual e líder revolucionário brasileiro. Militante, político, escritor e uma resistência à ditadura militar, foi considerado o “inimigo número 1” desse regime violento e lutou por suas ideias até ser vítima de uma emboscada feita pelo Departamento de Ordem Política e Social, o DOPS, em 1969, quando tinha 57 anos.

Protagonizado por Seu Jorge<sup>6</sup>, *Marighella* contava com estreia prevista para o dia 20 de novembro de 2019, Dia da Consciência Negra, mas a produção teve o pedido de verba para viabilizar seu lançamento negado pela Ancine. *Marighella* foi lançado no dia 4 de novembro de 2021 e esteve em cartaz em 288 salas de cinema. O roteiro do filme é baseado na biografia intitulada *Marighella: O guerrilheiro que incendiou o mundo*, escrita por Mário Magalhães e lançada em 2012. O livro foi presenteado para Wagner Moura no mesmo ano por sua amiga Maria Marighella, neta de Carlos Marighella. Desse encontro até o lançamento do produto cinematográfico, a produção do filme passou por diversos obstáculos, como ameaças durante as filmagens, as negativas da Ancine para seu lançamento, e por posicionamentos de apoiadores e membros do governo que, à época, utilizavam seus perfis em redes sociais para comemorar os arquivamentos dos pedidos de lançamento do filme, como nas declarações de Sérgio Camargo, que naquele momento era presidente da Fundação Palmares<sup>7</sup>. O filme ainda recebeu uma enxurrada de

---

<sup>6</sup> A escolha de Seu Jorge para o papel foi alvo de críticas e de racismo nas redes sociais, uma vez que Marighella possuía um tom de pele mais claro, próximo ao de Mano Brown, a primeira escolha para o papel do guerrilheiro. Ver em: <https://veja.abril.com.br/coluna/e-tudo-historia/marighella-o-real-e-a-ficcao-no-polemico-filme-de-wagner-moura>

<sup>7</sup> Ver em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/11/02/wagner-moura-racismo-marighella-sergio-camargo.htm>. Acesso em 06 mar.2023.



avaliações negativas no site IMDb, repositório que atua como agregador de dados e comentários sobre lançamentos cinematográficos<sup>8</sup>.

Além de exibido nos cinemas, *Marighella* foi apresentado em sessões realizadas em assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)<sup>9</sup> e ocupações do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)<sup>10</sup>. Incluídas nas programações culturais desses espaços, as exibições do filme passaram a se configurar como parte de verdadeiros atos políticos. A exemplo disso, o ocorrido na ocupação Carolina de Jesus, do MTST, localizada na Zona Leste de São Paulo. Na ocasião, foi servida uma marmita de acarajé com camarão e esse registro, compartilhado nas redes sociais, foi motivo para que o filho do então presidente, Eduardo Bolsonaro, manifestasse: “Agora tem o MTST raiz e o MTST Nutella”<sup>11</sup>. Sua indignação seletiva foi repercutida na imprensa e repudiada, já que no mesmo período noticiavam-se cenas de pessoas recorrendo a ossos descartados pelos supermercados para poder se alimentar<sup>12</sup>. Conforme a reflexão das pesquisadoras Sandra Fischer e Aline Vaz:

Ao ser alvo de represálias o filme *Marighella* ultrapassa a tela cinematográfica e passa a ser objeto de resistência na contemporaneidade, na imediatez do aqui e agora. Expande-se a luta dos tempos de *Marighella* para os tempos nossos, ampliada e intensificada em eventos que se vão proliferando e modulando em acordo com dispositivos e circuitos comunicacionais marcados por conflitos ideológicos e posicionamentos políticos (2022, p. 189).

O caso apresentado, portanto, representa um exemplo em que tensionamentos e articulações entre diferentes atores, demonstram que as trocas criadas em circuitos comunicacionais podem ocorrer a partir de diferentes interesses e intenções, podendo ser conflituosas, desencontradas ou marcadas por casualidades (Braga, 2017, p. 21). Entre o camarão e o osso, o cenário em que o filme e seu lançamento estavam inseridos ganhou novas camadas e interesses, seja pelo conflito político, seja pela disputa midiática.

<sup>8</sup> Ver em: <https://www.estadao.com.br/cultura/cinema/marighella-e-alvo-de-campanha-contraria-ao-filme-no-site-imdb/>. Acesso em 06 mar.2023.

<sup>9</sup> Ver mais em: <https://mst.org.br/2021/11/07/cinema-no-assentamento-marighella-e-exibido-em-area-do-mst-na-bahia/>. Acesso em: 5 mar. 2023.

<sup>10</sup> Ver em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2021/10/marighella-tera-sessao-em-ocupacao-do-movimento-dos-trabalhadores-sem-teto.shtml>. Acesso em: 5 mar. 2023.

<sup>11</sup> Conteúdo disponível em: <https://twitter.com/bolsonarosp/status/1459301247702470657>. Acesso em: 05 mar. 2023.

<sup>12</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/07/25/fila-para-conseguir-doacao-de-ossos-e-flagrante-da-luta-de-familias-brasileiras-contra-a-fome.ghtml>. Acesso em: 5 mar. 2023.



Enquanto os veículos da imprensa reverberavam os desdobramentos dessa polêmica, nas redes sociais, os perfis do MTST traziam denúncias contra a crise alimentar pela qual o país estava passando.

*Marighella* é um produto cinematográfico e comunicacional que, ao mesmo tempo em que apresenta a vida de uma figura importante para a história e política nacionais, permite ao espectador refletir sobre o que acontece no presente. Isto é, tem sua trama sócio-histórica e os acontecimentos ao redor de seu lançamento inseridos no campo do sintoma. Desse modo, o que é visto pelos espectadores na exibição, tem seu universo expandido pela cobertura midiática e por interações realizadas em redes sociais. Nesse tecido social, ou rede, os nodos possuem diferentes participantes, que, por suas experiências e opiniões, tensionam a discussão sobre o longa-metragem criando interações midiáticas e para além das presenciais, ocorridas na ocasião da exibição.

*Medida Provisória* (2022), adaptação do texto de *Namíbia, Não!* (2012), peça de Aldri Anunciação, é dirigido por Lázaro Ramos, que divide o roteiro com o próprio Anunciação, acompanhados por Lusa Silvestre e Elisio Lopes Jr. A ficção futurística é uma distopia contada a partir de uma decisão do governo brasileiro: obrigar cidadãos negros a retornarem ao continente africano com o argumento de que o decreto é uma reparação pelo passado escravocrata. Perseguidos por essa medida racista que se vende como indenizatória, a médica Capitu (Taís Araújo), o advogado Antônio (Alfred Enoch) e o jornalista André (Seu Jorge), assim como outros cidadãos atingidos pela medida provisória, buscam formas de sobreviver e resistir a este Estado opressor representado pela agente Isabel (Adriana Esteves).

Lançado em 14 de abril de 2022, *Medida Provisória* esteve presente em 240 salas de exibição, conquistando um público de 407.463 espectadores e aparece em 4º lugar na lista dos cinco filmes nacionais de maior sucesso em 2022<sup>13</sup>. As gravações do longa-metragem foram realizadas em 2019, porém, sua liberação para estrear levou mais de um ano para ser aprovada. Após inúmeros percalços nos trâmites da Ancine, a decisão favorável aconteceu em 20 de dezembro de 2021. A pandemia causada pela Covid-19 também teve impacto no lançamento da produção, que anteriormente à estreia nacional,

---

<sup>13</sup> Distribuído pela Elo Company / H2O Films, *Medida Provisória* teve renda de R\$7.707.462,74, e preço médio do ingresso (PMI), de R\$15,35. Ele corresponde a 10,1% da participação entre os longas-metragens nacionais de maior bilheteria do ano. Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema/arquivos-pdf/preliminar-mercado-cinematografico-2022.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.



percorreu festivais internacionais, como o *Festival de Moscou*, o *South by Southwest* (SXSW) e o *Indie Memphis Film Festival*, onde recebeu o prêmio de melhor roteiro.

Assim como acontece em *Bacurau* (Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles; Brasil, 2019) e *Marighella* (Wagner Moura; Brasil, 2021), o universo filmico de *Medida Provisória* possui conexões com a realidade brasileira e a crise em que vivemos. Nessa narrativa, isso se dá a partir de questões identitárias, pois explora as experiências vividas pelos negros em um país que insiste em minorizar a sua maioria. Isto é, ora invisibiliza ora escancara as experiências de racismo vividas pelas pessoas negras, ou como sinalizado na ficção, pessoas que possuem “melanina acentuada”.

*Medida Provisória* ainda leva para as telas elementos do afrofuturismo, que apresentado pela escritora, artista e ativista Ytasha Womack, trata-se de “uma intersecção de imaginação, tecnologia, futuro e libertação”, isto é, os “afrofuturistas redefinem a cultura e as noções de negritude para hoje e para o futuro” (Womack, 2013, p. 9; tradução nossa)<sup>14</sup>. Entre eles, podemos destacar a presença dos *afrobunkers* no filme, espaços que, assim como os quilombos, são utilizados para a resistência.

Ao selecionarmos o presente *corpus* de estudo, olhando para produtos de comunicação audiovisual, incluindo aqui o cinema, como fenômenos sócio-históricos, processos mediáticos que, nos termos de José Luiz Braga (2011), possibilitam à sociedade perceber-se dialogando consigo mesma, nos dedicamos a pensar como as interações sociais/comunicacionais acontecem em processos práticos e simbólicos, onde as trocas e a coparticipação podem viabilizar as ações e os objetivos dos envolvidos (BRAGA, 2011, p. 66). Ao observar circuitos nos quais os interlocutores interagem, se faz por uma circulação constante, a reflexão do pesquisador possibilita que direcionemos nossas lentes analíticas para o cinema como produção mobilizadora de interações sociais em um “fluxo comunicacional de circulação adiante” (BRAGA, 2011, p. 67), pois, “a partir de indícios no filme, com ou sem informações adicionais, é sempre possível reconstituir, em alguma medida, elementos do processo comunicacional singular que o gerou.” (Braga, 2017, p. 184).

---

<sup>14</sup> No original: “Afrofuturism is an intersection of imagination, technology, the future, and liberation [...] Afrofuturists redefine culture and notions of blackness for today and the future.” (WOMACK, 2013, p. 9).



### 3 Percurso metodológico

A partir da seleção dos longas-metragens apresentados, *Bacurau* (2019), *Marighella* (2021) e *Medida Provisória* (2022), por serem lançados durante a gestão Bolsonaro (2019-2022) e possuírem um caráter de resistência política, ao olhar para futuros distópicos e um passado ditatorial, esta pesquisa analisa 485 notícias veiculadas sobre os filmes. O *corpus* se divide em 178 notícias sobre *Bacurau*, 202 sobre *Marighella* e 105 sobre *Medida Provisória*, extraídas do repositório do projeto Circuitos Comunicacionais do Cinema Brasileiro do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, *streaming*, experiência estética (PPGCOM/UTP/CNPq)<sup>15</sup>.

A coleta do banco se deu com base em pesquisas no buscador Google com as palavras-chave: Filme Bacurau de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles; Filme Marighella de Wagner Moura; e Filme Medida Provisória de Lázaro Ramos. Com base na análise de conteúdo (Bauer, 2008), cinco variáveis do tipo *dummy*, ausência e presença, foram analisadas: 1) entrevistas – realizadas com a equipe do filme; 2) divulgação – notícias sobre lançamento, pré-estreia, trailer, teaser etc; 3) festivais e prêmios – participação em festivais e premiações; 4) elenco – repercussão de atores e atrizes no elenco do filme; 5) política – assuntos políticos, membros e instituições do governo. Note-se que um filme pode ter destacado um ou dois temas, pois os distribuímos em níveis de relevância, principal e secundário.

### 4 Resultados e discussões

A partir da análise sobre os principais temas abordados em notícias relativas aos filmes selecionados (Tab. 1), observamos que *Bacurau* teve os conteúdos mais concentrados em ‘divulgação do filme’ e ‘festivais e prêmios’, apresentando essas temáticas em cerca de 33% das notícias analisadas. Resultado que vai ao encontro do fato do longa colecionar mais de 30 prêmios desde seu lançamento, o que reverbera em força midiática. *Marighella*, embora também apresente um elevado número de notícias

---

<sup>15</sup> O monitoramento de mídia realizado para esta pesquisa parte da planilha codificada por Anna Claudia Soares (PPGCom/UTP); Fernanda Rios (PPGTE/UTFPR) e Marcela Barba (PPGCOM/UFF), pesquisadoras do TELAS. Os conteúdos monitorados, e que fazem parte do repositório são de livre acesso e estão disponíveis em: <https://www.gptelas.com/projetocinema>. Acesso em: 02 mar. 2023.



proporcionais no que se refere à divulgação (41%), traz destaque à política, temática exposta em 26% das notícias relativas ao longa. *Medida Provisória* foi o longa que apresentou a maior concentração de notícias com foco na divulgação do filme (88%), muitas relativas à sua estreia na plataforma de *streaming Globoplay*. No campo político, proporcionalmente, foi também o longa com mais menções relativas à política, entre os três aqui analisados.

**Tabela 1:** Temas das notícias veiculadas

		Bacurau		Marighella		Medida Provisória	
		N	%	N	%	N	%
Entrevista	Ausência	158	89%	186	92%	99	94%
	Presença	20	11%	16	8%	6	6%
Divulgação	Ausência	121	68%	120	59%	13	12%
	Presença	57	32%	82	41%	92	88%
Festivais e prêmios	Ausência	119	67%	188	93%	105	100%
	Presença	59	33%	14	7%	0	0%
Elenco	Ausência	166	93%	183	91%	102	97%
	Presença	12	7%	19	9%	3	3%
Política	Ausência	162	91%	150	74%	75	71%
	Presença	16	9%	52	26%	30	29%

**Fonte:** Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

Importante salientar como o ano de lançamento dos filmes diferencia a força das notícias relacionadas à política. Em 2019, com *Bacurau*, apenas 9% dos temas traziam destaque à pauta política. Enquanto com *Marighella*, em 2021, esse número salta para 26%, chegando em 2022, com *Medida Provisória*, a 29% das notícias associadas a questões políticas. Estes anos – 2019 e 2022 – marcam o primeiro e último ano da gestão Bolsonaro. Logo, tomando as produções cinematográficas como sujeitos inseridos no campo sintoma, fica evidente como além das obras, as notícias sobre elas reverberam a sensibilidade das adversidades do período vivenciado, no qual produzir arte, durante um governo hostil à cultura (Freitas; Targino; Granato, 2021; Rubim, 2020), demandou intenso e crescente exercício de resistência.

Como forma de aprofundar os resultados encontrados, seguimos para a avaliação das temáticas entre principais e secundárias, bem como as perspectivas das notícias

veiculadas. Dessa forma, ao focalizar no tema ‘Entrevista’ (Tab. 2), verificamos que essa temática foi realizada com mais ênfase em *Bacurau*, no qual 80% das notícias que abordavam esse tema o traziam como ponto central. Essas notícias tinham como foco o que os diretores do filme, Juliano Dornelles e Kleber Mendonça Filho, tinham a compartilhar sobre o longa, segredo de filmagens, inspirações e prêmios<sup>16</sup>. *Marighella*, por outro lado, tinha notícias sobre a produção do longa, a exemplo de entrevista dada por Wagner Moura na Academia Internacional de Cinema (AIC)<sup>17</sup> sobre a sua estreia como diretor de cinema, bem como diversos conteúdos cujo tema político também se evidenciava, a exemplo de censura e ataques bolsonaristas<sup>18</sup>. Nesse caso, o próprio diretor entremeava a questão política em suas falas, reflexo da dificuldade envolvida no lançamento do longa. Já, em *Medida Provisória* a maioria das entrevistas foram com Lázaro Ramos, diretor do filme, sobre a obra participar de um movimento de diálogo com o Brasil, assim como o seu sucesso internacional<sup>19</sup>.

**Tabela 2:** Temática Entrevista

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	16	80%	4	20%	20	100%
Marighella	11	69%	5	31%	16	100%
Medida Provisória	2	33%	4	67%	6	100%

**Fonte:** Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

A temática ‘Divulgação’, destaque nas notícias relativas aos três filmes, especialmente em *Medida Provisória*, com 88% de presença desse tema (Tab. 1), ostentou

<sup>16</sup> Ver em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/entrevista-com-kleber-mendonca-filho-fala-sobre-bacurau>, <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/11/kleber-mendonca-filho-conta-segredos-das-filmagens-de-bacurau-e-outros-longas.shtml>, <https://www.folhape.com.br/cultura/entrevista-juliano-dornelles-e-kleber-mendonca-filho-os-criadores-de-u/126274/>

<sup>17</sup> Ver em: <https://www.aicinema.com.br/wagner-moura-conta-sobre-sua-estrela-como-diretor-em-filme-sobre-marighella/>

<sup>18</sup> Ver em: <https://www.omelete.com.br/especiais/wagner-moura-o-que-aconteceu-com-lancamento-de-marighella-foi-censura/>, <https://www.cartacapital.com.br/cultura/alvo-de-ataques-bolsonaristas-wagner-moura-considera-marighella-um-ponto-de-inflexao-em-sua-trajetoria/>, <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/verso/para-wagner-moura-ataques-a-marighella-surgem-do-atual-momento-do-brasil-e-nao-do-filme-em-si-1.3152943>

<sup>19</sup> Ver em: <https://cineclick.uol.com.br/noticias/entrevista-exclusiva-medida-provisoria>, <https://glamurama.uol.com.br/instagram/lazaro-ramos-revela-que-sucesso-internacional-de-medida-provisoria-e-um-susto-alem-de-adaptacao-na-pandemia-projetos-mil-e-will-smith-a-entrevista/>



também proeminência como assunto principal dessas notícias (Tab. 3). As divulgações foram impulsionadas pela estreia no catálogo de *streaming* da *Globoplay*<sup>20</sup>, bem como notícias relacionadas à estreia no cinema<sup>21</sup> e os bons números conquistados<sup>22</sup>. *Marighella*, embora com menos foco na divulgação, apresenta também notícias voltadas à sua distribuição na *Globoplay*<sup>23</sup> e estreia no cinema<sup>24</sup>. *Bacurau*, por outro lado, recebeu destaque à veiculação na grade televisiva tradicional, nos canais *Rede Globo* e *Canal Brasil*, assim como também a estreia no cinema. De modo geral, essa temática apresenta notícias sobre onde assistir aos longas, *trailers* e algumas, inclusive, interseccionam outras temáticas, como no caso de *Medida Provisória* que foi veiculada notícia sobre sessão com gritos de “Fora Bolsonaro”<sup>25</sup>, interseccionando a pauta política à notícia de divulgação. Outro ponto a se refletir é o poder comunicacional do *Grupo Globo* – incluímos aqui *Rede Globo*, *Canal Brasil* e *Globoplay*. As divulgações sobre reprodução dos filmes nesses espaços geram elevado número de notícias, reafirmando a potência desse conglomerado de mídia, ao mesmo tempo que repercutem o cinema nacional.

**Tabela 3:** Temática Divulgação

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	51	89%	6	11%	57	100%
Marighella	55	67%	27	33%	82	100%
Medida Provisória	73	79%	19	21%	92	100%

**Fonte:** Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

No que tange ao tema ‘Festivais e Prêmios’, não foram encontradas notícias nas buscas relativas ao *Medida Provisória*, com as palavras-chave descritas na metodologia desta análise. Porém, o longa de Lázaro Ramos venceu alguns prêmios, como Melhor

<sup>20</sup>Ver em: <https://www.terra.com.br/nos/medida-provisoria-chega-ao-globoplay-e-lazaro-ramos-comemora-historico,c8702782c37d2c7067d8f3ecb6748f14184uo7ti.html>

<sup>21</sup> Ver em: [https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/04/14/interna\\_cultura,1359830/medida-provisoria-longa-de-lazaro-ramos-sobre-racismo-estreia-na-telona.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2022/04/14/interna_cultura,1359830/medida-provisoria-longa-de-lazaro-ramos-sobre-racismo-estreia-na-telona.shtml)

<sup>22</sup> Ver em: <https://guia.folha.uol.com.br/cinema/2022/05/medida-provisoria-tem-200-mais-publico-do-que-homem-aranha-nos-cinemas-da-prefeitura-de-sp.shtml>

<sup>23</sup> Ver em: <https://cineclick.uol.com.br/noticias/marighella-filme-de-wagner-moura-chega-a-globoplay>

<sup>24</sup> Ver em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2021/10/04/marighella-dirigido-por-wagner-moura-vai-estrear-em-4-de-novembro.ghtml>

<sup>25</sup> Ver em: <https://revistaforum.com.br/cultura/2022/4/18/video-medida-provisoria-filme-de-lazaro-ramos-tem-gritos-de-fora-bolsonaro-113124.html>

Filme, Melhor Roteiro e Melhor Ator Coadjuvante no *Inffinito Film Festival*, de Miami. *Bacurau* e *Marighella* tiveram uma distribuição aproximada percentualmente entre temática principal e secundária na divulgação de prêmios (Tab. 4), ainda que de modo geral *Bacurau* tenha tido mais notícias relativas ao tema (Tab. 1). O foco das notícias sobre *Bacurau* estava no *Prêmio do Júri no Festival de Cannes*<sup>26</sup>, elegibilidade ao *Oscar*<sup>27</sup> e suas vitórias no *Grande Prêmio do Cinema Brasileiro*<sup>28</sup>. *Marighella*, do mesmo modo, teve destaque por sua participação no *Grande Prêmio do Cinema Brasileiro*<sup>29</sup>. Tais resultados indicam como há determinados festivais que chamam mais atenção para a visibilidade midiática dos filmes, grandes festivais internacionais e nacionais atraem espaço na mídia para a divulgação dos filmes.

**Tabela 4:** Temática Festivais e Prêmios

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	47	80%	12	20%	59	100%
Marighella	11	79%	3	21%	14	100%
Medida Provisória	0		0		0	

**Fonte:** Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

O foco em notícias alusivas ao elenco dos filmes, como visto na Tabela 1, não se destacou em nenhum dos longas, com menos de 10% de presença. Porém, é relevante atentarmos de que forma tal temática, quando em destaque, se desdobrou (Tab. 5). Em *Marighella*, somando 84% dessas notícias como tema principal, temos o foco em Seu Jorge, Bruno Gagliasso e Adriana Esteves, registrando como os atores se sentiram ao gravar os filmes<sup>30</sup>, num encontro de reconexão com o país e dificuldade com os

<sup>26</sup> Ver em: <https://istoe.com.br/festival-de-cannes-bacurau-de-kleber-mendonca-filho-ganha-o-premio-do-juri/>

<sup>27</sup> Ver em: <https://istoe.com.br/bacurau-e-confirmado-na-lista-de-filmes-elegiveis-ao-oscar/>

<sup>28</sup> Ver em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/bacurau-leva-seis-trofeus-no-grande-premio-do-cinema-brasileiro/>

<sup>29</sup> Ver em: <https://agorarn.com.br/ultimas/o-filme-marighella-lidera-a-relacao-de-indicados-a-edicao-de-2022-do-grande-premio-do-cinema-brasileiro/>

<sup>30</sup> Ver em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/11/4960575-gagliasso-fala-sobre-personagem-em-marighella-mais-dificil-da-carreira.html>, <https://agora.folha.uol.com.br/ola/2021/11/seu-jorge-diz-que-marighella-o-ajudou-a-se-reconectar-com-brasil.shtml>,



personagens. Em *Bacurau*, nas notícias que trazem Sonia Braga e Silvero Pereira em destaque, vemos novamente falas sobre um melhor entendimento a respeito do Brasil<sup>31</sup>, bem com a necessidade de manter nossos direitos<sup>32</sup>. Já em *Medida Provisória*, com poucas notícias voltadas ao elenco, traziam um aspecto geral, como a apresentação dos personagens da trama<sup>33</sup>. Aqui notamos como o elenco costuma fazer um elo da experiência cinematográfica com a realidade vivenciada pelo país, transbordando os sentidos para além do ficcional, integrando as suas realidades e a da sociedade como um todo.

**Tabela 5:** Temática Elenco

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	9	75%	3	25%	12	100%
Marighella	16	84%	3	16%	19	100%
Medida Provisória	1	33%	2	67%	3	100%

**Fonte:** Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

Ao direcionar nossa análise ao tema ‘Política’, observamos que apesar de *Bacurau* ter sido o filme com a menor porcentagem geral de notícias com essa temática, apenas 9% do total (Tab. 1), aqui ele se apresenta como o longa que mais a trouxe como tema principal (Tab. 2). As notícias relativas à política tinham como foco o antagonismo a Bolsonaro<sup>34</sup> e uma reflexão sobre tal distopia refletir o país<sup>35</sup>, o qual havia recém-eleito um candidato de extrema direita à presidência. *Marighella* contou com notícias que unia política a temas como a censura envolvida em seu lançamento<sup>36</sup>, crise com a Ancine<sup>37</sup>,

<https://gente.ig.com.br/cultura/2021-10-30/filme-marighella-wagner-moura-seu-jorge-adriana-esteves.html>

<sup>31</sup> Ver em: <https://claudia.abril.com.br/cultura/sonia-braga-fazendo-bacurau-entendi-muito-desse-brasil/>

<sup>32</sup> Ver em: <https://claudia.abril.com.br/famosos/silvero-pereira-nossos-direitos-foram-adquiridos-nao-podemos-retroceder/>

<sup>33</sup> Ver em: [https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2022/04/07/3495\\_personagens-do-filme-medida-provisoria.html](https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2022/04/07/3495_personagens-do-filme-medida-provisoria.html)

<sup>34</sup> Ver em: <https://paranaportal.uol.com.br/gente/kleber-mendonca-filho-e-juliano-dornelles-mandam-recado-a-bolsonaro-com-bacurau>

<sup>35</sup> Ver em: <https://istoe.com.br/bacurau-reflete-como-um-espelho-o-pais/>

<sup>36</sup> Ver em: <https://caras.uol.com.br/cinema/marighella-filme-de-wagner-moura-foi-censurado-e-teve-estreia-adiada-no-brasil.phtml>

<sup>37</sup> Ver em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/09/13/em-meio-a-ataques-a-ancine-marighella-de-wagner-moura-tem-estreia-cancelada>



críticas a Bolsonaro<sup>38</sup>, assim como a história do próprio Marighella<sup>39</sup> que se entrelaça a um cenário corrente, no qual havia um presidente que flertava com a mesma ditadura que perseguiu o personagem central da trama (Silva; Rodrigues, 2021). *Medida Provisória*, sendo o filme que mais focou em política, proporcionalmente, a traz na mesma quantidade como temática central e secundária. A política como tema principal está em matérias sobre dificuldade de lançamento impostas pela Ancine<sup>40</sup>, assim como discussões sobre o racismo no Brasil<sup>41</sup>. De modo secundário aparece em matérias que abordam, por exemplo, divulgação e elenco, como a notícia em que Seu Jorge diz “somos resistência e não devemos nos calar” para o racismo, machismo e homofobia<sup>42</sup>. A política se dá a ver entremeadada aos demais temas, ela não só é central, como é perene a distintos assuntos.

**Tabela 6:** Temática Política

	Presença / Principal		Presença / Secundário		Total geral	
	N	%	N	%		
Bacurau	12	75%	4	25%	16	100%
Marighella	21	40%	31	60%	52	100%
Medida Provisória	15	50%	15	50%	30	100%

**Fonte:** Elaboração das autoras com base no Repositório do Projeto Circuitos Comunicacionais no Cinema Brasileiro.

Os dados apresentados nos mostram que embora os três filmes selecionados – no intra e extratela – tenham um viés político e de resistência, apresentam distinções no que tange à divulgação midiática. Exemplo disso está em *Bacurau* e *Medida Provisória*, ambos os filmes de natureza distópica, enquanto o primeiro apresenta apenas 9% de notícias que o relacionam à temática política, o segundo ostenta cerca de três vezes mais menções políticas. Tal diferença, como mencionado, pode ser compreendida como um sintoma do momento vivenciado, 2019 era o primeiro ano do governo Bolsonaro e 2022 o último. Assim, na medida em que o governo se posiciona revés às produções culturais, as publicações sobre os filmes produzidos apresentam crescimento na associação política.

<sup>38</sup> Ver em: <https://istoe.com.br/wagner-moura-puxa-fora-bolsonaro-na-pre-estreia-de-marighella-em-sp/>

<sup>39</sup> Ver em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2021-11-02/wagner-moura-falar-de-marighella-que-resistiu-a-ditadura-e-falar-dos-que-resistem-no-brasil-de-agora.html>

<sup>40</sup> Ver em: <https://www.omelete.com.br/filmes/medida-provisoria-lazaro-ramos-fala-festival-rio/>

<sup>41</sup> Ver em: <https://www.cafehistoria.com.br/medida-provisoria-uma-distopia-sobre-o-racismo-no-brasil/>

<sup>42</sup> Ver em: <https://f5.folha.uol.com.br/cinema-e-series/2022/04/seu-jorge-diz-que-medida-provisoria-e-um-alerta-nao-devemos-nos-calar.shtml>



De tal modo, o fluxo comunicacional passa a impulsionar novas interações sociais (Braga, 2017) para além das notícias sobre seus lançamentos, ultrapassando as sessões de cinema, nos motivando a refletir sobre como essas manifestações midiáticas podem ser tomadas como ações mobilizadoras, na medida em que carregam certa energia propulsora que faz com que o filme não seja somente um produto a circular aleatoriamente, mas sim que se torne parte de “um sistema de circulação no qual se viabiliza e ao qual alimenta.” (Braga, 2017, p. 53).

Atentar às notícias veiculadas sobre os longas aqui presentes, lançados em meio a um governo avesso à cultura, incluindo elevados cortes no orçamento da Ancine (Freitas; Targino; Granato, 2021; Rubim, 2020), contribui para a visualização de como a mídia propaga essas obras, cujos tons são críticos, em meio a um cenário turbulento para produção e circulação de arte. Notamos que a política se dá a ver para além de temática principal, aparece de modo secundário em notícias com foco no elenco, entrevistas com diretores e até mesmo nas divulgações. Conforme os anos passam – de 2019 a 2022 – fica claro o aumento proporcional do conteúdo que entrelaça um tom de resistência associado aos filmes, afinal, além dos longas e suas temáticas críticas, o cenário extratela passa a refletir, com maior ênfase, críticas presentes nos longas, como dito pelos próprios atores, Seu Jorge em *Marighella* e Sonia Braga em *Bacurau*, são filmes que os fazem entender e se reconectar com o Brasil.

Observamos, desse modo, que as matérias analisadas atuam como parte das estratégias comunicacionais de divulgação dos filmes e para além deles, desempenham e mobilizam interações sociais. São elementos que comprovam a existência de circuitos comunicacionais criados sobre os filmes e que se multiplicam na contemporaneidade devido à diversidade de recursos midiáticos disponíveis.

## 5 Considerações finais

A análise desenvolvida neste artigo observa o transbordar das narrativas dos filmes *Bacurau* (2019), *Marighella* (2021) e *Medida Provisória* (2022) para os discursos midiáticos a partir do monitoramento de mídia, desenvolvido pelo grupo de pesquisa TELAS: cinema, televisão, streaming, experiência estética (PPGCom/UTP/CNPq). Com base no monitoramento e análise do repositório, focalizamos em conteúdos associados à



grande visibilidade midiática que as três obras tiveram, e buscamos observar os circuitos comunicacionais e o jogo inferencial criado, iniciado antes mesmo da realização e produção dos filmes, cujas narrativas foram captadas, apropriadas e respondidas.

Nesse fluxo comunicacional contínuo, na interação e circulação, bem como na apropriação dos sentidos, observamos os conteúdos e discursos criados por diferentes veículos e interlocutores sobre os filmes selecionados. A análise dos dados nos revela que a temática ‘Divulgação’ manifesta destaque em todos os filmes, especialmente em Medida Provisória (88%). Enquanto o tema ‘Política’ se sobressaiu em Marighella (26%) e, também, em Medida Provisória (29%), lançados nos últimos anos da gestão Bolsonaro.

Sobre esses filmes, cabe ressaltar que quando Bacurau ficou de fora da escolha do filme brasileiro selecionado para concorrer a uma vaga ao Oscar em 2019, muito se questionou sobre um boicote do órgão do Governo Federal por interferência de Jair Bolsonaro. Por sua vez, Lázaro Ramos, para a Folha Ilustrada, afirmou que Medida Provisória sofreu “censura burocrática”, assim como Wagner Moura, ao UOL, expressou seu sentimento em relação aos arquivamentos para o lançamento comercial de Marighella junto à Ancine: “Não tenho a menor dúvida de que o filme foi censurado”. Se há denúncia de censura de um lado, do outro, os aplausos estiveram presentes nas sessões dos três filmes analisados, assim, as manifestações em tela reverberaram para o público, multiplicando afetos a partir do experienciado. O ato de assistir ao filme na sala de cinema ao lado e junto de outras pessoas proporciona momentos para mobilizações e interações que se expandem para além da sala escura e, nesse sistema de circulação, o produto pode se manter em movimento e repercutir em outros espaços, tornando-se, inclusive, parte de diferentes discursos de resistência.

As notícias analisadas serviram para que pudéssemos observar o transbordar dessas histórias à sua circulação midiática, que foi desde uma simples divulgação de agenda a uma reflexão sobre como tais obras refletem a realidade do país, do *western* brasileiro, passando pela biografia de um revolucionário e chegando a uma distopia, todos dialogam e partilham a sensibilidade de um presente conflituoso.

## Referências

**BACURAU.** Direção: Kleber Mendonça Filho; Juliano Dornelles. Produtora: Vitrine filmes. Brasil, França, 2019. DVD (2h12m).

Comunicação & Inovação | v. 24 | e20239311 | jan.-dec. | 2023 | ISSN 2178-0145. <https://doi.org/10.13037/ci.vol24.e20239311>



Copyright: © 2023, the authors. Licensed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0) (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

BAUER, M. W. Análise de Conteúdo Clássica: Uma Revisão. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BITTENCOURT, B. Kleber Mendonça fala de suas produções. **Revista Trip**. 16 ago. 2019. Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/entrevista-com-kleber-mendonca-filho-fala-sobre-bacurau>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRAGA, J. Constituição do Campo da Comunicação. In: **Verso e Reverso**, v. 25 (58), jan-abr. (edição revista, anotações de atualização). São Leopoldo: Unisinos, 2011, p. 62-77. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924/147>. Acesso em: 19 mar. 2023.

BRAGA, J. Parte I – “Matrizes interacionais”. In: BRAGA, J. L. et al. **Matrizes interacionais: a comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande, PB: EDUEPB, 2017.

DUARTE, E. As vertigens estéticas de um campo em configuração. In: LEAL, B. S.; MENDONÇA, C. C.; GUIMARÃES, C. (Org). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, p. 89-103.

FISCHER, S.; VAZ, A. Marighella e circuitos comunicacionais: narrativas transbordantes. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 169–192, 2022. DOI: 10.29146/ecops.v25i2.27889. Disponível em: [https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/27889](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27889). Acesso em: 19 mar. 2023.

FISCHER, S.; VAZ, A. Distopia, utopia, catarse: o cinema sintomático de Kleber Mendonça Filho. **ALCEU (ONLINE)**, v. 21, p. 127-145, 2021. DOI: 10.46391/ALCEU.v21.ed43.2021.204. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/204>. Acesso em: 19 mar. 2023.

FREITAS, S.; TARGINO, J.; GRANATO, L. A política cultural e o governo Bolsonaro. **Brasiliana: Journal for Brazilian Studies**, v. 10, n. 1, p. 219–239, 2021.

MARIGHELLA. Direção: Wagner Moura. Produtora: O2 Filmes. Brasil, 2019. (2h35m).

MEDIDA PROVISÓRIA. Direção: Lázaro Ramos. Produtora: Elo Company/ H2O Films. Brasil, 2022. (1h43m)



MENDONÇA FILHO, K. Introdução: como está o filme? In: **Três roteiros: O som ao redor**, Aquarius, Bacurau. Companhia das Letras, 2020. p. 9-19.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009

RUBIM, A. A. C. La acción político-cultural de la administración Messias Bolsonaro. **Alteridades**, v. 30, n. 60, p. 9–20, 2020.

SAKAMOTO, L. “Marighella” não é caso isolado, Cultura está sob censura, diz Wagner Moura. **UOL**. 14 jan. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/leonardo-sakamoto/2020/01/14/marighella-nao-e-caso-isolado-cultura-esta-sob-censura-diz-wagner-moura.htm>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SANCHES, L. Lázaro Ramos diz que “Medida Provisória” sofreu “censura burocrática”. **Folha Ilustrada**. 13.abr.2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/04/lazaro-ramos-dirige-tais-araujo-e-cria-brasil-distopico-em-medida-provisoria.shtml>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SILVA, M. G.; RODRIGUES, T. C. M. O Populismo de Direita no Brasil: Neoliberalismo e Autoritarismo no Governo Bolsonaro. **Mediações**, v. 26, n. 1, p. 86–107, 2021.

WOMACK, Y. **Afrofuturism: The World of Black Sci-Fi and Fantasy Culture**. Chicago: Lawrence Hill Books, 2013.

XAVIER, I. Prefácio: Documentando processos de criação. In: **Três roteiros: O som ao redor**, Aquarius, Bacurau. Companhia das Letras, 2020. p. 21-38.

---

<sup>i</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF); Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM/UFPR); bolsista CAPES. É integrante do Laboratório de Mídia e Democracia (LAMIDE-UFF) e do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, streaming, experiência estética (PPGCOM - UTP).

<sup>ii</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PPGTE/UTFPR); bolsista CAPES. Compõe o Grupo de Pesquisa Design e Cultura (UTFPR/CNPq) e o Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, streaming, experiência estética (PPGCom/UTP/CNPq).

<sup>iii</sup> Doutora com estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná; docente do PPGCom/UTP; líder do Grupo de Pesquisa TELAS: cinema, televisão, streaming, experiência estética (PPGCom/UTP/CNPq).

